

Trabalho de campo e Análise Temática no Projeto ICOLMA: Lições e estratégias na aplicação do questionário com Maptionnaire



Gabriel Machado
Araujo*



Letícia Ueda Vella*



Mojalefa Patrick
Makille**



Tanja Schnitfinke***



Beatriz Milz*

* Universidade Federal do ABC (UFABC); **University of the Western Cape; ***TU Dortmund;

DOI: <https://doi.org/10.36942/dialogossocioambientais.v8i24.1465>

Palavras-chave: Maptionnaire; metodologias de entrevista; análise temática.

Resumo: Este artigo discute o trabalho de campo e as estratégias metodológicas do projeto ICOLMA em São Paulo, Cidade do Cabo e Dortmund. Examina o processo de testes e adaptação cultural do questionário com Maptionnaire, a organização e formação das equipes de pesquisa e a aplicação de métodos mistos em campo. Dá atenção especial ao uso da Análise Temática, destacando suas potencialidades, limitações e os ajustes necessários para captar realidades locais. O capítulo enfatiza a importância de metodologias flexíveis, engajamento comunitário e codificação sensível ao contexto em pesquisas com grupos vulneráveis durante a pandemia de COVID-19

Introdução

De agosto de 2023 a maio de 2024, ocorreu a etapa de trabalho de campo do Projeto ICOLMA. O principal objetivo foi compreender, em diferentes contextos nacionais, como grupos vulneráveis vivenciaram a pandemia em suas dimensões espaciais, emocionais, econômicas e políticas. Este capítulo enfoca as experiências das equipes de pesquisa de São Paulo, Cidade do Cabo e Dortmund, com ênfase no uso da Análise Temática como abordagem metodológica transversal das respostas.

Equipe de pesquisa e coordenação de campo em São Paulo

A equipe de São Paulo foi composta por Gabriel Machado e Bruna Brauer (mestrandos, turma 2024), Lyvia Fischer e Letícia Ueda Vella (mestrandas,

turma 2023), Mariana Bomfim Sousa Ferreira (mestranda) e três bolsistas de treinamento técnico financiadas pela FAPESP: Aline Bezerra (mestranda, turma 2025), Claudilene Ines de Araujo e Silva e Luciana Busquets Fernandes da Silva, ambas integrantes do coletivo de base Promotoras Legais Populares (PLPs).

A equipe foi coordenada pela Pesquisadora Principal Sandra Momm, da Universidade Federal do ABC (UFABC). Ao longo dos nove meses de bolsa (1º de agosto de 2023 a 30 de abril de 2024), a equipe atuou de forma colaborativa, integrando formação técnica, engajamento territorial e articulação política.



Figura 1. Treinamento da equipe de entrevistas de São Paulo no Laboratório de Planejamento Territorial (LAPLAN) - UFABC.

Fonte: arquivo do projeto ICOLMA - Equipe Brasil no LAPLAN, 2024.

Etapas iniciais: Teste piloto e adaptação cultural

O questionário, desenvolvido na plataforma Maptionnaire, foi testado em julho de 2023. As entrevistas piloto foram realizadas com trabalhadoras domésticas conhecidas da equipe, com consentimento prévio e durante o horário de trabalho remunerado. Esse piloto controlado foi fundamental para estimar a duração média (1h15) e identificar desafios de tradução e adaptação cultural, uma vez que o instrumento original havia sido elaborado em inglês. Traduzir a linguagem e o significado exigiu ajustes importantes para garantir clareza e adequação cultural.

Recursos de campo e formação técnica

Com recursos do projeto, foram adquiridos cinco tablets com planos de dados para uso em campo. Foram realizadas duas formações técnicas: a primeira focou na tradução coletiva e simulações de entrevistas em papel; a segunda consistiu em uma demonstração completa da plataforma Maptionnaire, com simulação de uma entrevista digital. Essas formações foram essenciais para alinhar procedimentos e promover aprendizagem colaborativa.

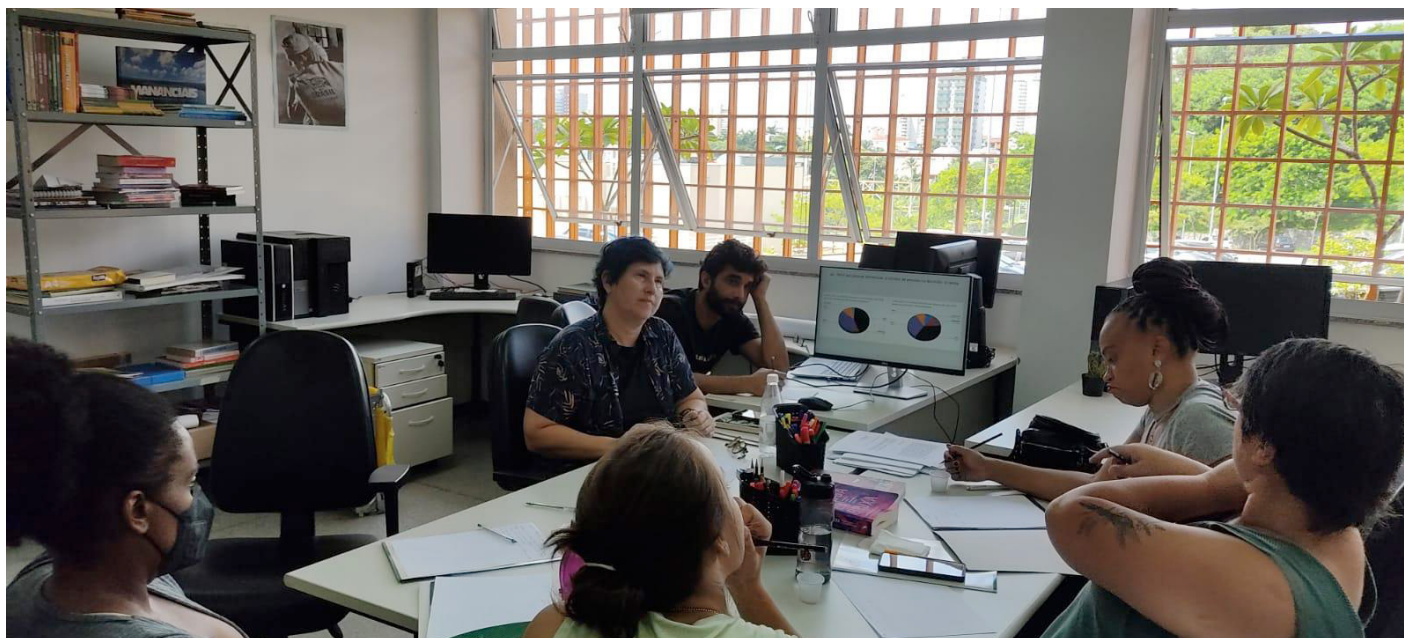
Estratégias metodológicas e de aplicação em campo

As estratégias de aplicação variaram conforme o território e o perfil das participantes. Além das entrevistas individuais, foram realizadas conversas em grupo e sessões participativas. A combinação de métodos individuais, coletivos e mistos enriqueceu significativamente os dados, especialmente em temas sensíveis como renda familiar, violências (simbólica, psicológica, doméstica) e trabalho de cuidado durante a pandemia. O papel das pesquisadoras oriundas das Promotoras Legais Populares (PLPs) foi crucial para a mediação comunitária, construção de confiança e criação de espaços de escuta profunda e respeitosa.

Em São Paulo, foi alcançada a meta de entrevistas com a participação ativa das bolsistas locais (113 entrevistas). Esses esforços territorializados incluíram discussões em grupo, entrevistas individuais e outras atividades de campo. Essa abordagem permitiu o reconhecimento de subjetividades e de narrativas transformadoras, marcadas por emoções, memória e estratégias de enfrentamento. Ao término da fase de seis meses de campo, foi realizada uma reunião online para registrar e refletir sobre o processo. Esse material serviu como base para publicações posteriores (Vella et al., 2025).

Figura 1. Encontro para organização das entrevistas na etapa final em São Paulo.

Fonte: arquivo do projeto ICOLMA - Equipe Brasil no LAPLAN, 2025.



Reflexões sobre a análise temática: potencialidades e limitações

A análise temática (Braun & Clarke, 2006) mostrou-se oportuna para codificar e interpretar respostas abertas, sendo adotada como metodologia compartilhada entre os países participantes.

No entanto, a equipe brasileira identificou descompassos entre as categorias analíticas propostas e as narrativas locais. Uma revisão comparativa entre os códigos revelou a ausência de temas-chave para o contexto brasileiro, como:

- Negacionismo em políticas públicas;
- Interrupção de ensino superior;
- Trabalho compulsório durante a quarentena;
- Insegurança alimentar e violência urbana;
- Sobrecarga em serviços essenciais;
- Falhas de acesso à saúde e insatisfação com os serviços.

Em resposta, a equipe propôs novas categorias (negacionismo, trabalho de cuidado, interrupção de serviços médicos, violência urbana) e revisões de códigos existentes para melhor refletir as realidades locais. Essas discrepâncias geraram efeitos em cascata no processo analítico, evidenciando a necessidade de uma abordagem flexível e sensível ao contexto. A experiência brasileira com a Análise Temática envolveu tradução contínua - não apenas de linguagem, mas também de metodologia e epistemologia. Ao final do processo, realizou-se uma reunião online de sistematização, registrada como parte da memória institucional do projeto. Esse material subsidiou publicações posteriores e reforçou a noção de que a análise temática, mais do que uma técnica de codificação, é uma prática situada de escuta, que reconhece a complexidade das vidas marcadas pela pandemia - em seu luto, resistência e reinvenção.

Agradecimentos: Este estudo foi financiado, em parte, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2021/07554-8, 2022/08402-0 e com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Bolsa de Mestrado CAPES DS 2023, 2024, 2025 e 2026.

Referências

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>.

VELLA, L. U.; MOMM, S.; BEZERRA SILVA, A.; FISCHER, L. N. C.; MACHADO, G. A. Pressupostos e estratégias utilizados no projeto ICOLMA sobre o impacto da pandemia na mobilidade e modos de vida da cidade de São Paulo: uma perspectiva feminista de pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 21., 2025, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/122565>. Acesso em: 21 ago. 2025.